

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**BRUNA APARECIDA MACHADO DA SILVA
ÉRIKA GALO CRUZ
PEDRO LUCAS ANDRADE DO NASCIMENTO**

**CONDUTA DO ENFERMEIRO DIANTE O PACIENTE PEDIÁTRICO
ONCOLÓGICO EM FASE DE TERMINALIDADE**

VOLTA REDONDA

2022

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**CONDUTA DO ENFERMEIRO DIANTE O PACIENTE PEDIÁTRICO
ONCOLÓGICO EM FASE DE TERMINALIDADE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Enfermagem do UniFOA como requisito à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Alunos:

Bruna Aparecida Machado da Silva;

Érika Galo Cruz;

Pedro Lucas Andrade do Nascimento.

Orientadora:

Prof.^a Ms. Mariana Emília da Silveira
Bittencourt.

VOLTA REDONDA

2022

FOLHA DE APROVAÇÃO

Alunos:

Bruna Aparecida Machado da Silva

Érika Galo Cruz

Pedro Lucas Andrade do Nascimento

Conduta do Enfermeiro diante o Paciente Pediátrico Oncológico em Fase de Terminalidade

Orientadora:

Prof.^a Ms. Mariana Emília da Silveira Bittencourt

Banca Examinadora:

Prof.^a Ms. Maria de Fátima da Rocha Pinto

Prof. Dr. Carlos Marcelo Balbino

RESUMO

A criança em fase terminal encontra-se em um quadro sem regresso patológico. Nessa fase, a enfermagem humanística através do enfermeiro busca promover e proporcionar um ambiente de acolhimento. O objetivo do presente estudo é identificar os desafios do enfermeiro diante o cuidar do paciente pediátrico oncológico em fase de terminalidade. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva e com uma abordagem qualitativa, tendo como porte teórico a Teoria do Cuidado Transpessoal de *Margaret Jean Watson*. Foi realizada uma busca de artigos abordando a temática em ação nas bases de dados Biblioteca Virtual em saúde (BVS) e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO). A pesquisa em cada base de dados foi conduzida por meio dos descritores controlados pelo DeCS: “Enfermagem”, “Pediatria”, “Câncer” e “Cuidados Paliativos”, cruzados entre si. Foram encontradas 259 produções científicas e após a leitura dos artigos, ao final obteve-se uma amostra de 14 artigos. Vale ressaltar que o período de publicação foi delimitado nesta fase, incorporando os anos de 2014 a 2022. A coleta de dados ocorreu no período do mês de março a maio de 2022. Resultando em três categorias: Sentimentos da Equipe de Enfermagem no Cuidar Oncológico Pediátrico; A Equipe de Enfermagem e o Processo de Morte e Morrer Pediátrico; A Equipe de Enfermagem e a Aplicabilidade do Cuidado à Família. Os resultados da pesquisa nos permitiram evidenciar a carência do conhecimento técnico-científico sobre a morte e a necessidade de estratégias que transitem entre o equilíbrio da saúde mental, mas que não interfiram no cuidar ofertado. O estudo também contempla a importância de estender o ato humanizado aos familiares. Conclui-se com esta pesquisa que o auto equilíbrio possibilita que as dimensões das condutas adotadas incluam todos os envolvidos, tornando o processo mais efetivo e resultando na estabilidade entre enfermeiro, paciente e família.

Palavras-chave: Câncer; Cuidados Paliativos; Enfermagem; Pediatria.

ABSTRACT

The terminally ill child is in a condition with no pathological return. At this stage, humanistic nursing through the nurse seeks to promote and provide a welcoming environment. The objective of the present study is to identify the challenges faced by nurses in caring for pediatric oncological patients in the terminal phase. This is a bibliographical, exploratory, descriptive research with a qualitative approach, having as theoretical framework Margaret Jean Watson's Theory of Transpersonal Care. A search for articles addressing the theme in action was carried out in the Virtual Health Library (BVS) and Scientific Electronic Library Online (SciELO) databases. The research in each database was conducted using the descriptors controlled by the DeCS: "Nursing", "Pediatrics", "Cancer" and "Palliative Care", crossed with each other. 259 scientific productions were found and after reading the articles, a sample of 14 articles was obtained at the end. It is worth mentioning that the publication period was publication period was delimited at this stage, incorporating the years from 2014 to 2022. Data collection took place from March to May 2022. Resulting in three categories: Feelings of the Nursing Team in Pediatric Oncological Care; The Nursing Team and the Pediatric Death and Dying Process; The Nursing Team and the Applicability of Family Care. The research results allowed us to highlight the lack of technical-scientific knowledge about death and the need for strategies that move between the balance of mental health, but that do not interfere with the care offered. The study also contemplates the importance of extending the humanized act to family members. It is concluded with this research that self-balance allows the dimensions of the adopted behaviors to include all those involved, making the process more effective and resulting in stability between nurse, patient and family.

Keywords: Cancer; Palliative Care; Nursing; Pediatrics.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REVISÃO DA LITERATURA	9
3 ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	11
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
4.1 Sentimentos da Equipe de Enfermagem no Cuidar Oncológico Pediátrico	16
4.2 A Equipe de Enfermagem e o Processo de Morte e Morrer Pediátrico	17
4.3 A Equipe de Enfermagem e a Aplicabilidade do Cuidado à Família	18
5 CONCLUSÃO	20
6 REFERÊNCIAS.....	22

LISTA DE QUADROS

Quadro 1.....	13
---------------	----

1 INTRODUÇÃO

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica sobre a conduta do enfermeiro diante o paciente pediátrico oncológico em fase de terminalidade. A ideia de desenvolver a pesquisa surgiu a partir da leitura de artigos científicos sobre a temática abordada pelos autores desse estudo e pela observância no cenário hospitalar, onde é perceptível os desafios dos profissionais de enfermagem para conviver com a morte de crianças.

O câncer na criança, mais intensamente do que no adulto, determina expressões de pena e pesar, em razão do medo e mitos da doença oncológica. O paciente oncológico durante o cuidado paliativo necessita de uma assistência integral e que proporcione uma qualidade de vida digna, que não antecipe a morte e também não prolongue o processo de morrer. Promovendo o conforto necessário, consegue-se fazer com que o estágio avançado de sua enfermidade não seja conceito de sofrimento e degradação.

Corroborando com Souza, Santana e Recanello (2021), mencionam que é imprescindível que as práticas realizadas por profissionais da enfermagem sejam desenvolvidas proporcionando cuidado individualizado, humanizado e de forma integral ao doente, respeitando sua individualidade.

Um paciente pediátrico acometido por uma doença grave que o leva à fase terminal, conduz dificuldades que as vezes não é observado em pacientes adultos. Aceitar a ideia de que uma criança cuja vivência foi curta e está vivenciando a dor associada a uma doença terminal, acabará por adquirir mais resistência na relação enfermeiro-paciente.

Segundo Aquino *et al.* (2021), a criança em fase terminal encontra-se em um quadro sem regresso patológico do seu estado de saúde. Nessa fase, a enfermagem humanística através do enfermeiro busca promover e proporcionar a essa criança um ambiente de acolhimento, escuta, entender as emoções de forma diferente deixando-se tocar pelo sofrimento e se colocando no lugar do outro.

Dessa forma, um estudo que busca realizar um levantamento bibliográfico acerca da conduta do enfermeiro diante o paciente pediátrico oncológico em fase de terminalidade, torna-se relevante.

Poderíamos realizar um levantamento bibliográfico sobre o atendimento do enfermeiro nos pacientes adolescentes portadores de neoplasias benignas, ainda pesquisar o discurso de acadêmicos de enfermagem sobre o cuidar do enfermeiro no atendimento do paciente adulto oncológico em fase de terminalidade, entretanto, optou-se por abordar a conduta do enfermeiro diante o paciente pediátrico oncológico em fase de terminalidade.

Surge, assim como questão a investigar da pesquisa: O que a literatura revela sobre a conduta do enfermeiro diante o paciente pediátrico oncológico em fase de terminalidade?

Para responder esse questionamento, traçou-se como objetivos do estudo:

- Descrever os sentimentos vivenciados pelos profissionais de enfermagem frente o atendimento oncológico do paciente pediátrico em fase de terminalidade.
- Identificar os desafios dos profissionais de enfermagem diante o cuidar de paciente pediátrico em fase de terminalidade no tratamento oncológico.

Além disso, visa-se contribuir com os profissionais que realizam o cuidar de enfermagem aos pacientes pediátricos oncológicos em fase de terminalidade. Ademais, fomentar discussões entre docentes e discentes de enfermagem acerca da temática, são tópicos a serem abordados. Além de contribuir na construção do conhecimento da área da saúde da criança e da enfermagem oncológica.

Espera-se com este estudo, conhecer a atuação do profissional de enfermagem diante o cuidar do paciente pediátrico oncológico, nos momentos que ocorre a informação médica que este paciente se encontra em fase de terminalidade. Busca-se, portanto, propor estratégias para a humanização do cuidar do enfermeiro junto ao familiar neste cenário. E, por fim, despertar uma reflexão crítica por parte de docentes e discentes de enfermagem quanto à temática.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A enfermagem partilha momentos de afetividade e compaixão, percebendo que uma morte digna é possível, desde que não estejam sozinhos neste momento, prestando trabalhos holísticos e humanizados que minimizem a aflição e outros sintomas, possibilitando deste modo que os pacientes tenham uma morte digna como direito. Os profissionais de enfermagem têm a tarefa de reconhecer as necessidades de cada paciente e fornecer amparo e assistência no confronto da doença. (SILVA *et al.*, 2020)

A necessidade de ofertar o cuidar humanizado no processo da morte é de suma essencialidade. Considerando uma situação delicada, exige competência do enfermeiro, deste modo possibilitando que este processo seja minimamente doloroso para o paciente e seus familiares.

É preciso perceber o quão trabalhoso e complexo torna-se a fase da despedida de uma criança que está em sua terminalidade e reconhecer a necessidade do conhecimento para atuar profissionalmente com essa clientela. Na vida e no cenário da saúde, quanto melhor se conhece um fato, mais se possui possibilidades de lidar com a situação.

Nomeia-se câncer o conjunto de centenas de doenças que apresentam crescimento celular desordenado, invadindo tecidos e órgãos. Ao sofrerem rápida divisão, as células pendem-se a ser agressivas e incontroláveis, ocasionando a formação de tumores, que podem verter para outras regiões do corpo. (FERREIRA *et al.*, 2021)

É perceptível uma dificuldade de nossa sociedade quanto à aceitação da morte durante a infância. Tais circunstâncias contribuem para a anulação do conceito mental de que uma criança ainda possui uma vida inteira pela frente, ou que o sofrimento nesta idade deveria ser inexistente, influenciando sua pureza e ingenuidade.

A criança que vivencia a terminalidade diante seu diagnóstico definitivo voltado a patologia oncológica, apresenta alguns aspectos incomuns expressáveis, como

sentimento de aceitação, mediante atitudes comportamentais inesperadas, deste modo, acalentando seus familiares com pequenos gestos de conforto diariamente.

Para Barbato, Antunes e Lourenço (2019), a criança que possui uma doença como o câncer, além de lidar com a carga e os entornos da doença, necessita de recursos internos para vivenciar a probabilidade de morte muito presente em todo o processo, em um âmbito onde lhe é negado este direito, pois a morte de uma criança é de difícil aceitação para a sociedade.

A taxa de incidência para o câncer infantil é de 0,5% a 3% dos casos, obtendo um acréscimo de 1% ao ano. Considera-se, portanto, raro quando comparado com o câncer na idade adulta, assim como aos achados histológicos, que possuem uma variação com a faixa etária, sendo este na fase infantil considerado mais agressivo, devido ao estímulo recebido e a resposta de desenvolvimento da doença, porém respondem melhor ao tratamento. Os tipos mais comuns da doença são as que atingem principalmente as células sanguíneas (leucemias), com taxa de 25% a 30%, os tecidos de sustentação (osteossarcomas) e Sistema Nervoso Central com taxa de 19% a 27% dos casos. (DA SILVA, 2021)

Os cânceres pediátricos diferem dos cânceres adultos, e devem ser estudados separadamente devido a diferenças no local primário, origem histológica e comportamento clínico. Embora o câncer em adultos esteja associado aos efeitos de múltiplos fatores de risco, como tabagismo, dieta, emprego e exposição a outros carcinógenos, a causalidade nos cânceres infantis é pouco compreendida e os mecanismos potenciais envolvidos nesse processo são desconhecidos. (FELICIANO; SANTOS; POMBO-DE-OLIVEIRA, 2018)

Os cuidados paliativos têm os seguintes princípios: reconhecer a importância da vida, mas também levar em conta que a morte é um processo completamente natural do ciclo vital, determinando que seu significado não esteja no cuidado de acelerar o momento da morte, e prolongá-la com ações desproporcionais, como a persistência do tratamento; reduzir a dor e outros sintomas, aumentar os aspectos psicológicos e espirituais, compreender sua importância nas estratégias de cuidado, não esquecer a importância de apoiar os familiares para que possam enfrentar e estar preparados para o momento. (COSTA; SILVA, 2021)

O processo saúde-doença nos ajuda a compreender a importância dos cuidados paliativos e seu real significado fornecendo qualidade de morte, uma vez considerado inevitável. A incidência no número de casos de câncer em nível mundial, cujo diagnósticos estão em fase avançada, leva à necessidade destes cuidados. Destaca-se a importância efetiva da equipe de enfermagem, com o conhecimento do processo e o preparo para o cuidar e proporcionar melhor qualidade de vida nos momentos que antecede a morte.

Enfrentar o luto é doloroso, sendo considerado diversos fatores influenciadores neste processo. Este período é de reconhecer a morte como um evento natural, buscando compreendê-la, assim diminuindo o sofrimento. Sampaio *et al.* (2018), afirma que: O estudo da morte e do morrer, entretanto, ainda é um desafio a aceitação da temática com naturalidade e resiliência. Ademais, o fenômeno é influenciado pela idade, pelos problemas físicos, pelas condições psiquiátricas, pela etnia, religiosidade, pelas personalidades, experiências e crenças socioculturais.

O conhecimento quanto ao contexto dos sujeitos envolvidos no processo de morte requer a compreensão do contexto histórico, psicológico e social e, portanto, sobre moral, valores, justiça, direitos, deveres, responsabilidade, conflitos e dilemas, autonomia, beneficência e não maleficência presentes de forma intensa em situações de cuidado em que há possibilidade de morte. Por isso é vislumbrada a importância da tanatologia. (MOURA *et al.*, 2018)

3 ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA

Para iluminar os achados deste estudo, resolveu-se abordar a Teoria do Cuidado Transpessoal. Margaret Jean Watson (2005) desenvolveu a Teoria do Cuidado Humano, que considera o cuidado efetivo por meio do relacionamento transpessoal, ou seja, o cuidado que transcende tempo, espaço e matéria de paciente e profissional para que formem um único elemento em sintonia, além do momento pontual da interação, de maneira a favorecer o equilíbrio almejado. (SAVIETO; LEÃO, 2016)

Em situações de terminalidade que envolvem o paciente pediátrico, necessita-se que o enfermeiro transmita equilíbrio emocional para a prática assistencial e demonstre habilidades de comunicação entre o profissional de saúde e familiares, assim fortalecendo as relações interpessoais neste cenário.

O estudo realizado consiste em uma pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com uma abordagem qualitativa. Michel (2005), define a pesquisa qualitativa, como sendo:

Aquela que se propõe a colher e analisar dados descritivos, obtidos diretamente da situação estudada; enfatiza o processo mais que o resultado, para o que precisa e retrata a perspectiva dos participantes. Na pesquisa qualitativa, verifica-se a realidade em um contexto natural, tal como ocorre na vida real, procurando dar sentido aos fenômenos ou interpretá-los, de acordo com os significados que possuem para as pessoas implicadas nesse contexto.

O levantamento dos artigos foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que integra as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE). Também se realizou um levantamento na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

A estrutura da pesquisa em cada base de dados foi conduzida por meio dos descritores controlados pelo DeCS: “Enfermagem”, “Criança”, “Câncer” e “Cuidados Paliativos”, cruzados entre si. Foram encontradas 259 produções científicas e após a utilização dos seguintes filtros: texto completo e disponível, tema principal: enfermagem oncológica, idioma português e somente artigos, selecionou-se 19 artigos, sendo que 03 artigos não estavam disponíveis *online* na íntegra e 02 artigos apreciados se encontravam em duplicidade da temática abordada, totalizando 14 artigos. Vale ressaltar que o período de publicação foi delimitado nesta fase, incorporando os anos de 2014 a 2022.

A etapa de seleção dos estudos envolveu a leitura crítica e atenta dos artigos na íntegra, aplicando os seguintes critérios: Inclusão – estudos originais, publicados

no idioma português nos últimos oito anos, que abordassem o conceito de paciente pediátrico oncológico em fase de terminalidade e Exclusão - não atendessem aos critérios de inclusão e estarem duplamente indexados nas bases.

A coleta de dados ocorreu no período do mês de março a maio de 2022.

Inicialmente foi feita uma leitura flutuante dos artigos selecionados e em seguida realizado uma leitura analítica dos artigos, deste modo, ocorrendo à interpretação dos dados. Após a interpretação dos dados, foi possível construir três categorias temáticas. Os dados foram analisados em consonância às orientações de estudo sobre a pesquisa com abordagem qualitativa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado obteve-se: 14 artigos da base de dados Lilacs, BDENF, MEDLINE e SciELO. Selecionamos apenas os artigos com a possibilidade de acessar o texto completo *on-line*, em português. O Quadro 1, apresenta as publicações selecionadas para compor a pesquisa.

Quadro 1 – Distribuição dos estudos sobre a Conduta do Enfermeiro diante o Paciente Pediátrico Oncológico em Fase de Terminalidade, segundo título, revista, ano e objetivos. Volta Redonda/RJ, 2022.

Título	Revista	Autores	Ano	Objetivos
1) A Importância dos Cuidados Paliativos Prestados Pelo Enfermeiro à Criança com Câncer em Estágio Terminal.	Revista de Pesquisa (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)	Carolina Marinato Bernardo; Debora Marinato Bernardo; Izabele Alves Costa; Lidia Rodrigues Silva; Williana Graciele Pires Araujo; Renê dos Santos Spezani.	2014	Refletir sobre a importância dos cuidados paliativos prestados pelo enfermeiro à criança com câncer em estágio terminal.

2) Crianças e Adolescentes com Câncer em Cuidados Paliativos: Experiência de Familiares.	Revista Brasileira de Enfermagem	Mariana Vendrami Parra Sanches; Lucila Castanheira Nascimento; Regina Aparecida Garcia de Lima.	2014	Investigar a experiência dos familiares no cuidar de crianças e adolescentes com câncer, em cuidados paliativos, particularmente nos cuidados ao final da vida.
3) O Uso do Brincar Pela Equipe de Enfermagem no Cuidado Paliativo de Crianças com Câncer.	Revista Gaúcha de Enfermagem	Vanessa Albuquerque Soares; Liliane Faria da Silva; Emília Gallindo Cursino; Fernanda Garcia Bezerra Goes.	2014	Descrever as formas de utilização do brincar pela equipe de enfermagem no cuidado paliativo de crianças com câncer e analisar as facilidades e dificuldades do uso do brincar neste cuidado.
4) Indícios da Integralidade do Cuidado na Prática da Equipe de Enfermagem na Atenção Paliativa Oncológica.	Revista Eletrônica de Enfermagem	Marcelle Miranda da Silva; Marléa Chagas Moreira; Josete Luzia Leite; Alacoque Lorenzini Erdmann.	2014	Identificar os indícios da integralidade do cuidado na prática dos profissionais da equipe de enfermagem no contexto da atenção paliativa oncológica.
5) Relações Estabelecidas pelos Profissionais de Enfermagem no Cuidado às Crianças com Doença Oncológica Avançada.	<i>Aquichan</i>	Thamiza L. da Rosa dos Reis; Cristiane Cardoso de Paula; Tassiana Potrich; Stela Maris de Mello Padoin; Aline Bin; Cintia Flores Mutti; Renata de Moura Bubadué.	2014	Compreender as relações estabelecidas pelos profissionais da equipe de enfermagem no cuidado às crianças com doença oncológica avançada, sem possibilidades terapêuticas.
6) Criança com Câncer em Processo de Morrer e Sua Família: Enfrentamento da Equipe de Enfermagem.	Revista Brasileira de Cancerologia	Sandra Alves do Carmo; Isabel Cristina dos Santos Oliveira.	2015	Descrever as especificidades do cuidado de enfermagem à criança com câncer em processo de morrer e sua família e analisar a atuação da equipe de enfermagem frente à criança com câncer em processo de morrer e sua família.
7) Cuidados Paliativos em Crianças com Câncer: Revisão Integrativa.	Revista de Enfermagem UFPE Online	Andreyana Javorski Rodrigues; Magaly Bushatsky; Waleska Delgado Viaro.	2015	Analisar a produção de conhecimento acerca dos cuidados paliativos em crianças com câncer publicadas por enfermeiros.
8) Cuidados Paliativos em Oncologia Pediátrica: Percepções, Saberes e Práticas na Perspectiva da Equipe Multiprofissional.	Revista Gaúcha de Enfermagem	Adriana Ferreira da Silva; Helena Becker Issi; Maria da Graça Corso da Motta; Daisy Zanchi de Abreu Botene.	2015	Conhecer as percepções, saberes e práticas da equipe multiprofissional na atenção às crianças em cuidados paliativos em unidade de oncologia pediátrica.

9) Cuidados Paliativos Pediátricos: Análise de Estudos de Enfermagem.	Revista de Enfermagem UFPE <i>Online</i>	Thaís Cristina Flexa Souza; Antônio Jorge Silva Correa Júnior; Mary <i>Elizabeth</i> de Santana; Jacira Nunes Carvalho.		Analisar as evidências científicas acerca dos cuidados paliativos pediátricos.
10) Experiência Existencial de Crianças com Câncer sob Cuidados Paliativos.	Revista Brasileira de Enfermagem	Jael Rúbia Figueiredo de Sá França; Solange de Fátima Geraldo da Costa; Maria Emília Limeira Lopes; Maria Mirian Lima da Nóbrega; Patrícia Serpa de Souza Batista; Regina Célia de Oliveira.	2018	Compreender a experiência existencial de crianças com câncer sob Cuidados Paliativos à luz da Teoria Humanística de Enfermagem.
11) Profissionais de Enfermagem: Compreensão sobre Cuidados Paliativos Pediátricos.	Revista de Enfermagem UFPE <i>Online</i>	Edna Regina Verri; Natalia Aparecida Santana Bitencourt; Jéssica Aires da Silva Oliveira; Randolfo dos Santos Júnior; Héliida Silva Marques; Mariana Alves Porto; Debora <i>Grigolette</i> Rodrigues.	2019	Investigar a compreensão e a prática dos profissionais de enfermagem sobre os cuidados paliativos pediátricos.
12) Cuidados Paliativos em Oncologia: Vivência de Enfermeiros ao Cuidar de Crianças em Fase Final da Vida.	Revista de Pesquisa (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)	Genáine de Fátima Alves Teixeira Fernandes dos Santos; Débora Rodrigues Alves; Amanda Maritsa de Magalhães Oliveira; Kalina Coeli Costa de Oliveira Dias; Brunna Hellen Saraiva Costa; Patrícia Serpa de Souza Batista.	2019	Investigar a vivência de enfermeiros ao cuidar de crianças com câncer sob cuidados paliativos.
13) Familiares Vivenciando Cuidados Paliativos de Crianças com Câncer Hospitalizadas: Uma Revisão Integrativa.	Revista Enfermagem UERJ	Cristineide dos Anjos; Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva; Eliane Ramos Pereira; Carlos Eduardo Peres Sampaio; Marcos Andrade Silva; Eliane Cristina da Silva Pinto Carneiro.	2021	Analisar a produção do conhecimento sobre a experiência da família acerca dos cuidados paliativos da criança com câncer hospitalizada na unidade de terapia intensiva e discutir o papel da enfermagem no atendimento à família da criança com câncer frente aos cuidados paliativos.
14) Prazer e Sofrimento no Trabalho dos Enfermeiros da Unidade de Internação Oncopediátrica: Pesquisa Qualitativa.	Revista Brasileira de Enfermagem	Maria de Lourdes Custódio Duarte; Cecília Helena <i>Glanzner</i> ; Mariana Mattia Correa <i>Bagatini</i> ; Daniela Giotti da Silva; Larissa Gomes de Mattos.	2021	Analisar as vivências geradoras de prazer e sofrimento no trabalho de enfermeiros em uma unidade de internação oncopediátrica.

Após a leitura dos artigos, estabeleceu-se três categorias temáticas: Sentimentos manifestados pela equipe de enfermagem no cuidar oncológico pediátrico; a equipe de enfermagem e o processo de morte e morrer pediátrico e equipe de enfermagem e a aplicação do cuidado estendido à família.

4.1 Sentimentos da Equipe de Enfermagem no Cuidar Oncológico Pediátrico

Ao analisarmos os artigos científicos identificados, observou-se que a maioria dos estudos demonstravam sensações de impotência e sensibilidade do enfermeiro no cuidar do paciente pediátrico oncológico. Os trechos abaixo revelam estes fatores:

A especialidade de oncologia pediátrica causa dor, sofrimento, ansiedade e estresse, e o contato com a morte gera a sensação de impotência no enfermeiro, principalmente devido ao vínculo que o profissional constrói com a criança e seus familiares, em especial quando se trata de crianças gravemente enfermas. (Artigo 07)

Por participar ativamente do processo de cuidado, os profissionais de Enfermagem vivenciam, em seu cotidiano, situações de sofrimento, angústia, medo, dor e revolta podendo, muitas vezes, experienciar ou manifestar sentimentos e reações similares a de seus pacientes, interferindo diretamente em suas vidas pessoais. (Artigo 11)

O cuidado de enfermagem à criança com câncer consiste em uma atividade complexa, pois envolve incertezas quanto à cura, à frustração da expectativa de vida criada em torno de uma criança e à fragilidade diante da morte, gerando sentimento de impotência pela família, pela equipe interdisciplinar e pela sociedade. (Artigo 12)

Sem preparo, conscientização e instrumentação adequados para lidar com essa clientela, os profissionais podem vivenciar insatisfação, frustração e angústia, podendo inclusive prejudicar sua saúde mental. Esse fato poderia ser diferente se houvesse um preparo adequado para lidar com a situação, que pudesse prestar uma assistência ética, humana e de qualidade. (GUIMARÃES *et al.*, 2017)

Visto isso, grandes redes de saúde atuam no sentido de acolher seus colaboradores, ofertando serviços de apoio psicológico e atividades extracurriculares em diversas unidades, incentivando-nos a cuidar da mente a fim de criar impactos positivos em suas vidas pessoais e no atendimento prestado à população.

O surgimento de sentimentos negativos e o despreparo de alguns enfermeiros para lidar com a morte, muitas vezes é visto como uma falha na formação profissional, que não prepara psicologicamente os profissionais para os rigores do cotidiano do hospital. O atendimento ao paciente terminal torna-se ineficiente, portanto, os detalhes são ofuscados por outras disciplinas, impedindo que os egressos aprofundem o problema, gerando transtornos e frustrações no início de suas carreiras. (DA COSTA; SILVA; DA SILVA, 2019)

O sentimento de frustração e fracasso originam-se depois de vários insucessos. Entretanto, é necessário reconhecer situações que não podem ser controladas, independentemente do método de cuidado adotado. Aprimorar o conhecimento técnico-científico, acrescentado de uma administração da saúde mental eficiente, resulta na melhoria referente aos sentimentos dos profissionais de enfermagem.

4.2 A Equipe de Enfermagem e o Processo de Morte e Morrer Pediátrico

A análise dos artigos pesquisados possibilitou ainda identificar que o cuidado à criança com doença oncológica em fase terminal é um desafio para o profissional de enfermagem, demonstrando o despreparo para conviver com o processo de morte:

Ainda há uma grande falta de conhecimento da equipe de enfermagem por não saber lidar com essa situação de morte e morrer. Muito se investe na comunicação instrumental, mas uma parte fundamental que vale ressaltar é a falta do preparo psicológico do enfermeiro em administrar esse recurso como parte integrante de seu trabalho diante desse processo doloroso. (Artigo 01)

A equipe não está preparada para a situação e não consegue identificar as necessidades biopsicossociais da criança e sua família. Para evitar

sofrimento, preferem manter o distanciamento e realizar somente os procedimentos técnicos. Não são preparados para lidar com a dor da perda, podendo sofrer ou estão sofrendo da síndrome de Burnout. Assim, torna-se importante a equipe ter um momento de discussão sobre a morte para a troca de experiências e identificação das dificuldades de lidar com a morte. (Artigo 06)

Para a maioria dos profissionais, a morte ainda é considerada um tabu, portanto, lidar com ela é um desafio diário. Relaciona-se, muitas vezes, a morte de pacientes ao fracasso profissional e não se associa a uma circunstância inerente à vida. Percebe-se que, para a equipe de Enfermagem, não é fácil lidar com a morte, e isso faz com que alguns desses profissionais tentem fugir da situação ou do cuidado destes pacientes. (Artigo 11)

Para que o cuidado oncológico seja efetivo, a equipe assistencial deve compreender a própria doença, além de saber lidar com os sentimentos do outro e administrar suas próprias emoções diante do paciente, com ou sem perspectiva de cura. Por isso, é importante compreender o processo de morte e fim de vida, portanto, possibilita que os profissionais possam auxiliar no enfrentamento de possíveis óbitos nas unidades de tratamento oncológico. (BESERRA; AGUIAR, 2020)

O luto está correlacionado com os impactos vivenciados pelos profissionais de enfermagem. Com isso, o desgaste e as experiências desagradáveis no ambiente de trabalho podem desencadear doenças como a síndrome de *Burnout*, que enfatiza o desgaste das atividades realizadas no trabalho. (SOUZA; REIS, 2019)

A morte é uma ocorrência inerente aos cuidados paliativos. Sentir-se preparado ou não para ela, está relacionado à interação da equipe com o paciente. Se idealizadas de forma pertinente, as estratégias de defesa conseguem englobar as questões de forma que se complementem entre si. A precisão dos limites estabelecidos permite que o cuidado ao paciente não seja dificultado e tenha um resultado insatisfatório, conjuntamente com a oportunidade do enfermeiro de adaptar-se e harmonizar suas estratégias.

4.3 A Equipe de Enfermagem e a Aplicabilidade do Cuidado à Família

Emergiram ainda na pesquisa, trechos de artigos científicos que destacaram a necessidade de cuidados paliativos serem estendidos aos pais e familiares durante o processo do cuidar:

É válido ressaltar que, em prol da integralidade do cuidado, a equipe precisa atentar para as necessidades do familiar, que adoece junto e enfrenta dificuldades. A atenção à família nesta circunstância é aplicar a integralidade, considerando sua noção a partir das práticas profissionais. (Artigo 04)

A família é de extrema importância na manutenção da saúde, na prevenção e no enfrentamento de doenças. No cuidado em oncologia pediátrica, a criança e a família são indissociáveis, portanto, o cuidado de um implica o cuidado do outro. Desse modo, o cuidado precisa ser integral, de forma a atender não somente às necessidades dos pequenos pacientes, como também as necessidades dos familiares que se encontram no ambiente hospitalar com a criança. (Artigo 05)

O impacto da doença com a experiência traz a ansiedade na criança e assim o sentimento de impotência e de não estar preparado para o que virá se torna mais forte a partir do momento que a criança expressa sua sensibilidade. Em decorrência disso, faz-se imprescindível que os cuidados paliativos sejam estendidos aos pais e familiares durante todo processo do cuidar, mesmo depois da morte da criança e de maneira mais intensa. (Artigo 10)

A inserção da família no cenário hospitalar para acompanhar a criança é assegurada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, que diz que é garantida a permanência de um responsável durante a hospitalização. Sendo assim, a família é fundamental no processo de cuidado, pois é a referência de amor, confiança e, muitas vezes, o motivo de sua existência, estando no papel de referência para aquela criança. Por conseguinte, esses cuidadores também são responsáveis pela produção de saúde e por estarem imensamente envolvidos no processo, podem facilitar ou dificultar o seguimento do tratamento. (DE NEGREIROS *et al.*, 2017)

Nesta fase, familiares estão vulneráveis e desestabilizados tanto quanto o paciente, sendo essencial a atenção aos anseios vivenciados por eles, inserindo-os no contexto do cuidar, objetivando diminuir as dificuldades e medos presentes em seu cotidiano. Essa valorização familiar irá intervir de forma positiva na assistência ao paciente. (DOS SANTOS; LIRA; COSTA, 2018)

Os cuidados paliativos apresentam situações constantes de vulnerabilidade em todos os envolvidos. Contudo, o suporte e a presença da família são base essencial para a oferta de um cuidar cada vez mais favorável. A sensação de acolhimento e bem-estar estimula o resultado positivo voltado aos procedimentos necessários na oferta do cuidado. Portanto, a inclusão dos familiares é precedente ao propício de um equilíbrio nesta circunstância.

5 CONCLUSÃO

Constata-se que a carência do conhecimento técnico-científico sobre a morte é considerada um fator contribuinte para as ocorrências de sentimentos negativos proveniente do enfermeiro, visto que há pouco espaço para discussão da Tanatologia no âmbito acadêmico, acarretando em uma prática insegura. Uma abordagem mais ampla sobre a temática durante a aprendizagem, torna-se essencial para uma educação continuada eficaz, resultando na familiarização do profissional, assim, conseguindo lidar melhor com seus sentimentos.

Observa-se ainda na atuação profissional do enfermeiro, a necessidade de estratégias em seu ambiente de trabalho que transitem entre o equilíbrio de sua saúde mental, mas que simultaneamente não interfiram no cuidar ofertado ao paciente pediátrico. Como sugestões de melhoria citamos enfatizar a importância do diálogo e a necessidade de se posicionar diante de situações complexas neste cenário, contribuindo para uma melhor administração da sobrecarga psicológica relatada ao longo do estudo, deste modo, evitando o surgimento do esgotamento mental deste profissional.

O estudo também contempla a importância de estender o ato humanizado aos familiares neste cenário. A família é considerada fundamental para o apoio emocional ao paciente, portanto, esta responsabilidade quando englobada aos familiares, possibilita que as dimensões das condutas adotadas ao paciente tenham um resultado eficaz e também a todos os envolvidos.

O cuidado praticado de maneira mais interpessoal, influenciam os aspectos humano, espiritual e transpessoal, assim como mencionada na Teoria do Cuidado Humano de *Margaret Jean Watson*.

Conclui-se com esta pesquisa que o emocional do enfermeiro é um grande influenciador para a oferta dos cuidados paliativos. Uma vez que o profissional alcança o auto equilíbrio, consegue ofertar os cuidados com mais *expertises* e exatidão, possibilitando que as dimensões das condutas adotadas incluam todos os envolvidos, tornando o processo mais efetivo e resultando na estabilidade da tríade entre enfermeiro, paciente e família.

6 REFERÊNCIAS

DOS ANJOS, C. *et al.* Familiares vivenciando cuidados paliativos de crianças com câncer hospitalizadas: uma revisão integrativa. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 29, p.1-8, 2021. DOI: <<http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2021.51932>>. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuierj/article/view/51932/38592>>. Acesso em: 02 maio 2022.

AQUINO, C. S. A. *et al.* TERAPIA PALIATIVA E A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CRIANÇAS COM CÂNCER EM FASE TERMINAL. **REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DA FACULDADE DE PIRACANJUBA**, v. 1, n. 1, p. 6-12, nov. 2021. Disponível em: <<https://eadfap.com/revista/index.php/v11/article/view/4/3>>. Acesso em: 10 mar. 2022.

BARBATO, K. B. A.; ANTUNES, K. R.; LOURENCO, M. T. C. Reflexões sobre vivências da criança com câncer diante da morte. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 306-327, jan./jun. 2019. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v22n1/v22n1a16.pdf>>. Acesso em: 03 jun. 2021.

BERNARDO, C. M. *et al.* A importância dos cuidados paliativos prestados pelo enfermeiro à criança com câncer em estágio terminal. **Rev. Pesq. (Univ. Fed. Estado Rio J.)**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p. 1221-1230, jul./set. 2014. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750623033.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2022.

BESERRA, J. H. G. N.; AGUIAR, R. S. Sentimentos vivenciados pela equipe de enfermagem perante o tratamento de pacientes com câncer: revisão integrativa. **REVISA**, v. 9, n. 1, p. 144-155, 2020. DOI: <<https://doi.org/10.36239/revisa.v9.n1.p144a155>>. Disponível em: <<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/485/410>>. Acesso em: 04 ago. 2022.

COSTA, B. M.; SILVA, D. A. Performance of the nursing team in palliative care. **Res. Soc. and Develop.**, v. 10, n. 2, fev. 2021. DOI: <<https://doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12553>>. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12553>>. Acesso em: 05 jul. 2021.

DA COSTA, E. K. C.; SILVA, S. B.; DA SILVA, J. B. O IMPACTO DO ESTRESSE NA ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO AO PACIENTE TERMINAL-REVISÃO LITERÁRIA. **Rev. Inic. Cient. Ext.**, v. 2, n. 1, p. 51-56, 2019. Disponível em: <<https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/download/142/97>>. Acesso em: 10 ago. 2022.

DA SILVA, A. F. *et al.* Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: percepções, saberes e práticas na perspectiva da equipe multiprofissional. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 36, n. 2, p. 56-62, jun. 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/v7mLR86DTXnKrLCzJ9Cddsx/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 12 mar. 2022.

DA SILVA, G. F. Cuidados Paliativos na Criança com Câncer: o papel do enfermeiro na assistência do cuidar. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 5, p. 53524-53540, maio 2021. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/30546/24014>>. Acesso em: 19 jun. 2021.

DA SILVA, M. M. *et al.* Índícios da integralidade do cuidado na prática da equipe de enfermagem na atenção paliativa oncológica. **Rev. Eletr. Enferm.**, v. 16, n. 4, p. 795-803, out./dez. 2014. DOI: <<http://dx.doi.org/10.5216/ree.v16i4.25700>>. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/25700/17840>>. Acesso em: 13 mar. 2022.

DE NEGREIROS, R. V. *et al.* A IMPORTÂNCIA DO APOIO FAMILIAR PARA EFETIVIDADE NO TRATAMENTO DO CÂNCER INFANTIL: UMA VIVÊNCIA HOSPITALAR. **RSV Online**, v. 6, n. 2, p. 57-64, 2017. Disponível em: <<https://www.rsctemp.sti.ufcg.edu.br/index.php/RSC-UFCG/article/viewFile/464/290>>. Acesso em: 20 ago. 2022.

DO CARMO, S. A.; OLIVEIRA, I. C. S. Criança com Câncer em Processo de Morrer e sua Família: Enfrentamento da Equipe de Enfermagem. **Rev. Bras. Cancerol.**, v. 61, n. 2, p. 131-138, jun. 2015. Disponível em: <<https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/300>>. Acesso em: 18 maio 2022.

DOS REIS, T. L. R. *et al.* Relações estabelecidas pelos profissionais de enfermagem no cuidado às crianças com doença oncológica avançada. **Aquichan**, Colômbia, v. 14, n. 4, p. 496-508, dez. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/aqui/v14n4/v14n4a05.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2022.

DOS SANTOS, A. L. N.; LIRA, S. S.; COSTA, R. S. L. CUIDADOS PALIATIVOS PRESTADOS PELO ENFERMEIRO AO PACIENTE ONCOLÓGICO. **DêCiência em Foco**, v. 2, n. 1, p. 63-77, 2018. Disponível em: <<https://revistas.uninorteac.com.br/index.php/DeCienciaemFoco0/article/view/147/45>>. Acesso em: 29 ago. 2022.

DOS SANTOS, G. F. A. T. F. *et al.* Cuidados Paliativos em Oncologia: Vivência de Enfermeiros ao Cuidar de Crianças em Fase Final da Vida. **Rev. Pesq. (Univ. Fed. Estado Rio J.)**, v. 12, p. 689-695, jan./dez. 2019. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/9463/pdf_1>. Acesso em: 30 abr. 2022.

DUARTE, M. L. C. *et al.* Prazer e sofrimento no trabalho dos enfermeiros da unidade de internação oncopediátrica: pesquisa qualitativa. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 74, n. 3, 2021. DOI: <<http://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0735>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/WjrYRztZt8qM73Gt7K4TH6R/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 12 mar. 2022.

FELICIANO, S. V. M.; SANTOS, M. O.; POMBO-DE-OLIVEIRA, M. S. Incidência e Mortalidade por Câncer entre Crianças e Adolescentes: uma Revisão Narrativa. **Rev. Bras. Cancerol.**, v. 64, n. 3, p. 389-396, 2018. DOI: <<https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2018v64n3.45>>. Disponível em:

<<https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/download/45/19>>. Acesso em: 29 ago. 2022.

FERREIRA, V. L. S. *et al.* Enfermagem no cuidado paliativo a criança com leucemia. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, fev. 2021. DOI: <<https://doi.org/10.25248/reas.e5956.2021>>. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5956>>. Acesso em: 18 jun. 2021.

FRANÇA, J. R. F. S. *et al.* Experiência existencial de crianças com câncer sob cuidados paliativos. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 71, n. 3, p. 1400-1407, 2018. DOI: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0493>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/gfL7Qyv86FRpqMXgmPFfNnQ/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 07 maio 2022.

GUIMARÃES, T. M. *et al.* Cuidado paliativo em oncologia pediátrica na formação do enfermeiro. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 38, n. 1, 2017. DOI: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.01.65409>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/mdwNVxhmsTwbqZBCLZHJys/?lang=pt>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

RODRIGUES, A. J.; BUSHATSKY, M.; VIARO, W. D. Cuidados paliativos em crianças com câncer: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 9, n. 2, p. 718-730, 2015. DOI: <<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v9i2a10392p718-730-2015>>. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10392/11150>>. Acesso em: 12 maio 2022.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**: um guia para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. São Paulo: Atlas, 2005.

MOURA, L. V. C. *et al.* ENSINO DA TANATOLOGIA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM. **Rev. Baiana Enferm.**, v. 32, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/20888/15703>>. Acesso em: 07 set. 2022.

SAMPAIO, C. L. *et al.* Aprendizagem baseada em problemas no ensino da Tanatologia, no curso de graduação em Enfermagem. **Esc. Anna Nery**, v. 22, n. 3, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/sYtKzKCYd7vcYbF3StztmdS/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 18 set. 2022.

SANCHES, M. V. P.; NASCIMENTO, L. C.; DE LIMA, R. A. G. Crianças e adolescentes com câncer em cuidados paliativos: experiência de familiares. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 67, n. 1, p. 28-35, jan./fev. 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/BWf6Fq4dNXRPhgtXnzQBbDk/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 06 abr. 2022.

SAVIETO, R. M.; LEÃO, E. R. Assistência em Enfermagem e Jean Watson: Uma reflexão sobre a empatia. **Esc. Anna Nery**, v. 20, n. 1, p. 198-202, jan./mar. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/VpGzHsWDQFM4Jsg8sWfmwcy/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 01 ago. 2021.

SILVA, F. C. F. *et al.* Assistência de enfermagem a pacientes com câncer em cuidados paliativos: Revisão integrativa. **Rev. Enferm. Atual In Derme**, v. 91, n. 29, jan./mar. 2020. DOI: <<https://doi.org/10.31011/raid-2020-v.91-n.29-art.626>>. Disponível em: <<https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/626>>. Acesso em: 30 jul. 2021.

SOARES, V. A. *et al.* O uso do brincar pela equipe de enfermagem no cuidado paliativo de crianças com câncer. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 35, n. 3, p. 111-116, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/5pdcScVkjbgxty66V6CFYB/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 01 maio 2022.

SOUZA, F. F.; REIS, F. P. O enfermeiro em face ao processo de morte do paciente pediátrico. **J. Health Biol. Sci.**, v. 7, n. 3, p. 277-283, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/viewFile/2235/874>>. Acesso em: 11 ago. 2022.

SOUZA, N. G. A.; SANTANA, T. G.; RECANELLO, C. G. **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA**. 2021. 9 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Univag, Várzea Grande, 2021. Disponível em: <<https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/enf/article/view/803/781>>. Acesso em: 12 ago. 2021.

VERRI, E. R. *et al.* PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: COMPREENSÃO SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 13, n. 1, p. 126-136, jan. 2019. DOI: <<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i01a234924p126-136-2019>>. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234924/31141>>. Acesso em: 11 mar. 2022.